Irma da Silva Brito
(Coord.)

Pesquisa-Ação Participativa na Co-Criação de Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde

Palimage
Imagem Palavra

Pesquisa-Ação Participativa na Co-Criação de Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde

2018

Coleção Conscientizar

Inovação em promoção da saúde
e desenvolvimento comunitário

Coordenação Científica
Irma da Silva Brito
Comissão científica
Irma da Silva Brito PhD, ESEnfC, Portugal
Verónica Rita Dias Coutinho PhD, ESEnfC, Portugal
Maria do Céu Aguiar Barbieri Figueiredo PhD, ESEP, Portugal
Márcia Antonieta Carvalho da Cruz MSc, ESEP, Portugal
Maria Carminda Soares Morais PhD, ESS-IPVC, Portugal
Fernanda Maria Príncipe Bastos Ferreira MSc, ESSCVP Norte, Portugal
Donizete Vago Daher PhD, UFF, Brasil
Vera Maria Saboia PhD, UFF, Brasil
Magda Guimarães de Araujo Faria PhD, UERJ, Brasil
Fernando Joaquim Ferreira Mendes Presidente IREFREA Portugal
Hiram V Arroyo Acevedo Presidente da Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS)

Título
Pesquisa-Ação Participativa na Co-Criação de
Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde

Autores
Alexandra Brandão, Ana Cristina Dias, Ana Perdigão, Ana Torres, António Ferreira, Armando Silva, Carlos Rodrigues, Carminda Morais, Carolina Henriques, Catarina Cardoso Tomás, Corália Maria Fortuna de Brito Vicente, Donizete Vago Daher, Emília Isabel Martins Teixeira da Costa, Fernanda Príncipe, Fernando Mendes, Hiram Arroyo-Acevedo, Irma Brito, Isabel Maria Antunes Rodrigues Costa Barroso, Jane Springett, Janet Harris, João Oliveira, Liliana Mota, Luís Miguel Gomes, Luis Paiva, Manuela Ferreira, Márcia Antonieta Cruz, Margarida Reis Santos, Maria Clara Simões, Maria da Alegria Simões, Maria da Conceição Alves Rainho, Maria do Céu Barbieri-Figueiredo, Maria do Céu Margalho, Maria Elisabete Martins, Maria Elisabeth Kleba, Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro, Maria Luísa Santos Bettencourt, Maribel Carvalhais, Marília Neves, Michael T. Wright, Paulo Joaquim Pina Queirós, Rosa Godinho Andrade, Rosa Lopes, Rosa Maria Cristiano, Rosa Maria Silva Pinto, Rosa Melo, Rosa Pedroso, Sónia Novais, Tina Cook, Tom Wakeford, Vera Maria Saboia, Verónica Coutinho, Vítor Parola, Wendy Madsen.

Revisão do texto
Magda Guimarães de Araujo Faria, Faculdade de Enfermagem da UERJ, Brasil

Revisão documental
Adélia Cruz, Serviço de Documentação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

© Autores e Terra Ocre edições
Direitos reservados por
Terra Ocre, Lda.
Apartado 10032 – 3031-601 Coimbra
palimage@palimage.pt www.palimage.pt

Edição: Palimage

Data de edição: Outubro de 2018

ISBN da versão em papel 978-989-703-215-8 ISBN da versão digital: 978-989-703-216-5

Depósito Legal n.º 446673/18

Palimage é uma marca editorial da Terra Ocre – edições

O conteúdo técnico-científico deste livro é da responsabilidade dos autores

Irma da Silva Brito
(Coord.)

Pesquisa-Ação Participativa na Co-Criação de Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde

Palimage
A Imagem e A Palavra

Índice

Prefácio 9
Paulo Joaquim Pina Queirós

Introdução 13
Irma Brito

Parte I. Pesquisa-Ação Participativa em Saúde, uma Abordagem e não uma Metodologia

A. O que é a Pesquisa-Ação Participativa em Saúde (ICPHR Position Paper 1) 23
Michael T. Wright, Irma Brito, Tina Cook, Janet Harris, Maria Elisabeth Kleba, Wendy Madsen, Jane Springett, Tom Wakeford, Maria da Alegria Simões, Maria Elisabete Martins, Maria do Céu Barbieri-Figueiredo

B. Pesquisa-Ação Participativa na (Co)Construção de Percursos de Literacia em Saúde 61
Carminda Morais, Irma Brito, Catarina Cardoso Tomás

C. Como estruturar um Projeto de Pesquisa-Ação Participativa em Saúde 77
Irma Brito, Fernando Mendes

Parte II. Promoção da Saúde no Ensino Superior

A. Promoção da Saúde no Ensino Superior: Projetos em Escolas de Ensino de Enfermagem 97
Irma Brito, Hiram Arroyo-Acevedo, Fernanda Príncipe

1. O processo transformador da Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis numa Instituição de Ensino Superior Promotora da Saúde 107
Fernanda Príncipe, Alexandra Brandão, Ana Torres, António Ferreira, João Oliveira, Liliana Mota, Manuela Ferreira, Maribel Carvalhais, Sónia Novais, Irma Brito, Margarida Reis Santos

2. Bem-estar psicológico e estilo de vida saudável em estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) 115
Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro, Maria da Conceição Alves Rainho, Isabel Maria Antunes Rodrigues Costa Barroso

3. IPAD – Intervenções Participativas por Auscultação e Diagnóstico – Escola Superior de Enfermagem do Porto 123
Márcia Antonieta Cruz, Maria do Céu Barbieri-Figueiredo

4. Inovar a praxe: integração numa escola de enfermagem promotora de saúde – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra 135
Rosa Pedroso, Ana Perdigão, Armando Silva, Irma Brito, Luis Paiva, Maria da Alegria Simões, Maria Clara Simões, Maria do Céu Margalho, Marília Neves, Rosa Maria Cristiano, Rosa Lopes, Rosa Melo, Verónica Coutinho, Vítor Parola

5. Ser e formar para a saúde – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei) 157
Catarina Cardoso Tomás, Carolina Henriques

6. Estudar onde é bom viver – Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve (ESSUAlg) 167
Emília Isabel Martins Teixeira da Costa

7. Cidadania, saúde e bem-estar no ensino superior – Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) 177
Carminda Morais, Carlos Rodrigues

8. Estudar em ambiente saudável e sustentável – Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores (ESS – UAc) 187
Rosa Godinho Andrade, Luís Miguel Gomes, Ana Cristina Dias, Maria Luísa Santos Bettencourt, Rosa Maria Silva Pinto

B. Síntese Conclusiva: Cartografia da Implementação do Modelo PEER-IESS 199
Irma Brito, Maria do Céu Barbieri-Figueiredo, Corália Maria Fortuna de Brito Vicente, Vera Maria Saboia, Donizete Vago Daher

Prefácio

Paulo Joaquim Pina Queirós, Professor Coordenador na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, PhD (pauloqueiros@esenfc.pt)

A pluralidade do mundo, das formas de existir, e das leituras que sobre ele os humanos vão construindo, torna obsoleto qualquer dogmatismo epistémico, desde logo, pela superficialidade e segmentação de análise, fragmentação e descontextualização interpretativa. A riqueza do viver e dos viventes – humanos – torna profícua a procura de metodologias, abordagens, mais abrangentes e integradoras, no processo de construção de leituras do real. É neste processo que se justifica uma ciência prudente para um senso comum esclarecido (Santos, 2002). O processo de aproximação entre uma ciência democratizada, percetível pelo comum do cidadão, quer na linguagem, quer na apropriação do rigor metodológico, e um senso comum esclarecido, informado, formado e capacitado, emerge como ganho civilizacional, condição de desenvolvimento, de equidade na distribuição, e de sustentabilidade na existência.

Esta dupla rutura e dupla aproximação, "transforma o senso comum com base na ciência constituída e no mesmo processo transforma a ciência" (Santos, 2002, p. 45). Nestas condições facilmente se perceciona a urgência de um pensamento pós-abissal, da consideração dos saberes de forma integrada (científicos, populares, tradicionais, estéticos, mitológicos…), pondo fim ao epistemicídio presente no modernismo e continuado no pós-modernismo celebratório (Nunes, 2008). No fundo, sentimos que é disto que se trata, e que é isto que se ambiciona quando se fala em Pesquisa-ação Participativa em Saúde (PaPS), pelo menos é esta a nossa perspetiva.

A perceção clara de que os problemas da doença e do adoecer, ficam de todo maltratados, se afunilados apenas na consideração da dimensão

doença, fez valorizar a dimensão saúde, construindo visões, leituras, abordagens já não patogénicas, mas antes salutogénicas. A psicologia positiva ao inverter o polo doença para o polo saúde, abriu um campo de possibilidades, promissor, para a qualificação dos percursos vivenciais. Desloca a centralidade da prevenção, tratamento e recuperação da doença, para a promoção da saúde e para o bem-estar. Nesta perspetiva, o bem--estar, de pessoas e comunidades, é introduzido no binómio saúde-doença de forma bem oportuna. A pesquisa ação participativa, não se querendo impor como abordagem exclusiva, oferece-se como possível, para uma ação capacitante e transformadora.

Os textos, que sabiamente, os autores desta obra, em boa hora, nos trazem, iniciam-se pela clarificação da posição, acerca da abordagem PaPS, por parte da Colaboração Internacional para a Pesquisa-ação Participativa em Saúde (ICPHR). Logo aí, encontramos as palavras-chave para o entendimento desta abordagem: pluralidade; participação; contextualização; pesquisa coletiva; propriedade coletiva da investigação; transformação através do agenciamento humano; reflexividade crítica; conhecimento local cocriado, dialógico, relacional e reflexivo; evidências locais num entendimento de generalização; critério de validade específico; e processo dialético caraterizado por alguma desordem.

O desígnio de instituições de ensino superior salutogénicas, visando reduzir os problemas de saúde e promover a salutogénese de toda a comunidade educativa, é-nos, bem explicitado, numa terceira parte destes textos, enfatizando a importância dos "grupos semente" como impulsionadores na cocriação de instituições de ensino superior promotoras de saúde, onde participam docentes, não docentes e estudantes.

As propostas, que aqui são trazidas de pesquisa na ação, em ambiente de co-criação de conhecimento, saberes transformados em conhecimento formalizado, mas intencionalmente transformativos, na dimensão individual, dimensão institucional, e dimensão de contextos e ambientes, importava que fossem ilustradas com exemplos do concreto. Claro que é isso, e bem, que podemos encontrar na parte final dos textos aqui compilados.

Os autores dão-nos conta de oito experiências concretas, em oito instituições de ensino superior, públicas e privadas, universidades e escolas politécnicas, um pouco por todo o país: Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha de Oliveira de Azeméis; Escola Superior de Saúde da

Universidade de Trás-os–Montes e Alto Douro; Escola Superior de Enfermagem do Porto; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria; Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, Faro; Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; e Escola Superior de Saúde de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores.

Importa ainda referir, que a presente coletânea de textos, apresenta-se coerentemente organizada e bem sequenciada, partindo da exposição metodológica da abordagem PaPS, passa pela demostração da importância da Literacia em Saúde, para chegar às experiências concretas, de campo, dirão alguns. A introdução da temática Literacia em Saúde, em nosso ver, vai ao encontro da desconstrução da visão dogmática de ciência, dando contributos à qualificação do senso comum. Situa-se deste modo, no terreno do encontro epistémico da ciência e do senso comum.

As oito experiências locais partilhadas incidem sobre: "O processo transformador da implementação do modelo PEER-IESS"; "Bem-estar psicológico e estilo de vida saudável em estudantes"; "Intervenções participativas por auscultação e diagnóstico"; "Inovar a praxe…"; "Ser e formar para a saúde"; "Estudar onde é bom viver"; "Cidadania, saúde e bem-estar no ensino superior". Efetivamente, não se pode ficar alheio à partilha narrada destas experiências, elas reportam os processos de cocriação de instituições de ensino superior promotoras de saúde.

Esta obra caracteriza-se ainda, e em seu benefício, por ser internacional nos autores e instituições: Alemanha, Portugal, Reino Unido, Brasil, Austrália e Canadá; Escolas e Universidades; Instituto Europeu de Estudos em Prevenção (IREFREA), Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS). Mas também multidisciplinar, multicêntrica, e transversal nos participantes. Como se esperava, integra não só docentes, também outros técnicos superiores, funcionários de diversas categorias e estudantes.

Na síntese conclusiva os autores elencam o caminho percorrido, e apontam as insuficiências a superar. Entendo ser esta a melhor atitude para quem quer prosseguir. Em suma, estaremos em sintonia com a afirmação: consideramos lançadas as bases para a constituição da Rede Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde em Portugal.

Nesta abordagem, o velho problema epistemológico teoria-prática supera-se. O processo de co-construção de saberes e conhecimentos científicos implica um processo de reflexão constante. Ganham uma importância maior as operações da epistemologia da prática definidas como reflexão na ação, reflexão sobre a ação, e reflexão sobre a reflexão na ação. Um processo de criar conhecimento num vai e vem, entre respostas perante necessidades concretas, balanceada entre adquiridos e novidades, soluções contextualizadas e formulações prévias, conduzindo a novas leituras, e novas sistematizações. Ou seja, um processo recursivo, em espiral-hermenêutica.

Com a leitura desta obra, estou convicto que ganham todos os que se inquietam, todos os que consideram a ação e a prática, um bom campo para a co-construção teórica.

Uma boa leitura.
Paulo Joaquim Pina Queirós

Bibliografia

Nunes, J. A. (2008). O resgate da epistemologia. *Revista Crítica de Ciências Sociais, 80*, p. 45-47. Recuperado de https://journals.openedition.org/rccs/693

Santos, B. S. (2002). Introdução a uma ciência pós-moderna (6ª ed.). Porto, Portugal: Afrontamento.

Introdução

Irma Brito, Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, RN, MSc, PhD (irmabrito@esenfc.pt)

Os lugares e os sistemas sociais onde as pessoas passam o seu tempo têm um papel determinante na sua saúde e bem-estar. Esta perspetiva focada nos contextos foi inicialmente defendida pela Organização Mundial de Saúde, na Carta de Ottawa (WHO, 2016), onde se afirmava que "Health is created and lived by people within the settings of their everyday life; where they learn, work, play and love. Health is created by caring for oneself and others, by being able to take decisions and have control over one's life circumstances, and by ensuring that the society one lives in, creates conditions that allow the attainment of health by all its members." Em linha com esta visão, nas últimas décadas, instituições intergovernamentais, bem como governos nacionais, regionais e locais, e mesmo organizações do terceiro setor, têm disseminado o conceito e apoiado a estratégia de criação de contextos saudáveis (*healthy settings*).

As instituições de ensino superior são contextos geradores de saúde/doença pois são grandes organizações em que se trabalha e aprende, com uma diversidade de serviços, e onde ocorrem processos de socialização com impacte na saúde. Têm o potencial de afetar significativamente a vida e a saúde dos seus trabalhadores, dos seus estudantes e, inclusive, da comunidade abrangente. A abordagem baseada no contexto (*setting approach*) é apoiada por uma série de princípios, onde se destacam: uma compreensão holística e socio ecológica da saúde, foco nas populações, nas políticas e nos ambientes/contextos, a promoção da equidade e justiça social, da sustentabilidade, da participação comunitária, da cooperação, da consensualidade e mediação e do entendimento dos contextos, como

parte de ecossistemas interdependentes (Tsouros, Dowding, Thompson, & Dooris, 1998). Os mesmos autores apontam ainda vários processos--chave na conceção e coordenação de um programa de promoção da saúde focado num contexto académico: 1) uma gestão da mudança, sensível, planeada e culturalmente congruente, das estruturas e dos processos organizacionais; 2) o desenvolvimento de uma política de saúde e introdução do parâmetro saúde como um critério-chave na tomada de decisão organizacional; 3) o aproveitamento e otimização dos recursos e o desenvolvimento de conhecimentos e competências; 4) a integração da saúde nos processos de qualidade, auditoria e avaliação, aspeto que assegura uma clara responsabilização e comprometimento.

Centrando a atenção na comunidade estudantil, sabe-se que, à entrada no ensino superior, muitos estudantes ficam mais independentes e livres da supervisão direta da família e enfrentam maiores pressões sociais e académicas típicas desta fase de transição. Integram um novo ambiente em que se questionam sobre valores, crenças e objetivos e, face à diminuição do controlo social, podem surgir alterações no estilo de vida e comportamentos de risco (Pedroso & Brito, 2014).

O processo formativo de novos profissionais, sobretudo de saúde, deveria ocorrer ligado aos conceitos e práticas da promoção da saúde, ou seja, além de uma vivência interiorizada individual e coletivamente pelo estudante no seu processo de aprendizagem da profissão, o próprio ambiente da aprendizagem daria uma dimensão contextual influenciando a absorção de valores e práticas vinculadas à promoção da saúde. Então, a transformação da instituição de ensino superior num contexto promotor de saúde viabilizaria não só a conscientização das necessidades de saúde da comunidade educativa como ainda o desenvolvimento de projetos de promoção da saúde dentro do espaço dessa comunidade e reconhecimento de que ambientes saudáveis são uma alternativa intersectorial e interdisciplinar viável, que resulta em melhores processos formativos e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que trabalham e estudam nesse espaço.

Como a formação dos profissionais de saúde é um projeto educativo que ultrapassa o domínio técnico-científico de uma dada profissão, será necessário um compromisso institucional que garanta os movimentos de mudança e se estenda para outras esferas de ação. Caso contrário, as

mudanças serão sempre periféricas e pontuais, votadas a desaparecer com a desmotivação dos líderes de projetos de promoção da saúde. Tal como afirma Tsouros, Dowding, Thompson, e Dooris (1998), as ações de promoção da saúde com foco nos estudantes favorecem uma formação integral, estimulando a prática profissional responsável, comprometida com a realidade social, e que reforça a compreensão e aplicação dos compromissos assumidos internacionalmente, tanto na área específica da saúde, quanto nas áreas de direitos sociais e de desenvolvimento sustentável. E nessa relação indissociável entre políticas e ação, a promoção da saúde assume a sua essência, ou seja, a combinação de ações planeadas do tipo educativo, político, legislativo ou organizacional em apoio aos hábitos de vida e condições favoráveis à saúde dos indivíduos, grupos ou coletividades (Ferreira, Brito & Santos, 2018).

A pesquisa-ação participativa é uma abordagem que pode sustentar uma transformação gradual, consistente e integradora em grupos comunitários e, proporcionar uma rápida translação do conhecimento produzido com as pessoas para políticas de saúde mais adequadas às necessidades dos grupos comunitários, especialmente aqueles que enfrentam grandes desigualdade em saúde (Wright & Kongats, 2018).

A proposta PEER-IESS. Instituições de Ensino Superior Salutogénicas, pretende ativar a mobilização comunitária em instituições de ensino superior de língua oficial portuguesa para assumirem a promoção da saúde e a resolução dos problemas das comunidades educativas, através da utilização de estratégias dialógicas e criativas de promoção da saúde (Brito & Mendes, 2009). PEER-IESS é um modelo *bottom up* de pesquisa-ação participativa em saúde para ativar comunidades de ensino superior na promoção de contextos salutogénicos, através da utilização de estratégias dialógicas e formas criativas de intervenção centradas na comunidade alvo. Foi elaborado a partir da experiência adquirida dos seus autores ao gerirem grupos de educação pelos pares e reconhecida como boa prática de enfermagem pela WHO (2015). PEER-IESS está integrado no Projeto estruturante PEER - Avaliação de projetos de educação pelos pares em Portugal, Brasil e Cabo Verde, associado ao Grupo de Investigação Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde, Enfermagem (UICISA:E).

Uma instituição de ensino superior que queira tornar-se um contexto salutogénico, antes de iniciar o processo de transformação, deveria questionar-se sobre as vantagens e oportunidades de se tornar um contexto promotor de saúde. Arroyo e Rice (2009) definem universidades promotoras de saúde como entidades de educação superior que desenvolvem uma cultura organizacional orientada pelos valores e princípios associados ao movimento global da promoção da saúde, com apoio comprovado por uma política institucional própria para o fomento e permanência de ações de promoção de saúde. Segundo Arroyo, Durán e Gallardo (2015); Pedroso e Brito (2014) as instituições de ensino superior envolvidas em projetos de promoção da saúde podem obter muitos benefícios, como:

- A transversalidade com que a promoção da saúde é concebida, indo além da disciplina ou conteúdo dentro de uma disciplina, para uma visão transdisciplinar que atravessa toda a formação (não apenas na área da saúde), e compromete a instituição como um todo no estabelecimento de projetos político-pedagógicos e de desenvolvimento institucional que avancem para uma relação e integração intercursos, um ambiente saudável e promotor da saúde da coletividade e das populações com ela envolvida, assim como a sua vinculação orgânica com as comunidades locais;
- A dinamização de pesquisas interdisciplinares e participativas, criando potencial de transferência e produção de conhecimento científico credível e inovador, além de dar suporte para a modificação do foco e desenho das pesquisas, direcionando-as mais para intervenções de base comunitária, práticas e úteis à sociedade, sobretudo na busca pela justiça social e diminuição das desigualdades sociais e de saúde;
- A valorização da sua imagem pública, nomeadamente a sua importância para a saúde local, regional e nacional; a melhoria da qualidade de vida da comunidade educativa e das condições de trabalho/aprendizagem das pessoas que ali trabalham, estudam, vivem e socializam.

As principais resistências a estes processos são culturais e estão dentro das instituições que, enraizadas no modelo cartesiano e positivista, induzem à fragmentação, mecanização e disciplinarização, valorizando a dimensão assistencialista e/ou clínica em detrimento das práticas holísticas e ecológicas de base comunitária. Por outro lado, o *ethos* institu-

cional é dominado por uma cultura de corporações, com foco na prática individualizada que dificulta a integração com outras disciplinas, a esfera pública e as práticas participativas. Acresce ainda a relativa ambiguidade e/ou confusão conceitual, em que muitos concordam em tese com as propostas de promoção da saúde, por vezes considerando-as interessantes, mas revelando desconhecimento da sua operacionalização, confundindo-as com educação para a saúde e demonstrando pouca identificação com a proposta constante das diretrizes internacionais de promoção da saúde.

Uma nova relação da instituição de ensino superior consigo mesma e com o exterior pode criar dispositivos potentes para vencer essas resistências. Acreditamos que processos de trabalho em rede e de mobilização comunitária podem ser mais eficientes para vencer as barreiras da complexidade institucional, da diversidade dos atores, das tensões com o poder instituído, permitindo ultrapassar o espaço do particular e alcançar o espaço coletivo e a co-produção de mudança social. A pesquisa-ação participativa pode ancorar estes processos e o modelo PEER-IESS tem provado ser eficiente neste processo.

A proposta do III Curso Internacional de Pesquisa-ação Participativa em Saúde visou a capacitação de investigadores e a criação de uma rede entre várias instituições de ensino superior de enfermagem de modo a promover o compromisso institucional, uma vez que representam os mecanismos chave para a mudança e inovação. Note-se que as redes interinstitucionais são formas organizacionais de proporcionar a aprendizagem cooperativa e de reduzir a incerteza da implementação da inovação. São ainda a base ideal para gerar compromisso, uma vez que legitimam a mudança, promovem a solidariedade, fornecem o apoio mútuo, evitam a repetição de erros ou a necessidade de reinventar o inventado. Contar com a presença e participação do Professor Doutor Hiram Arroyo, presidente da Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS), foi um privilégio e um incentivo para iniciar o processo de criação da rede portuguesa de instituições de ensino superior promotoras de saúde.

Elaborar este livro foi o segundo passo. A sua compilação exigiu um esforço conjunto de reunir a informação relevante e relatar o que já foi feito. Por isso se organizou em duas partes: na primeira, a definição do que é pesquisa-ação participativa em saúde e literacia em saúde, conceitos

importantes e orientadores da promoção da saúde. Na segunda faz-se a narrativa de cada instituição que aderiu ao desafio, onde todos os elementos envolvidos neste processo de transformação institucional são co-autores. Note-se que nesta parte não foram colocadas regras. Desafiou-se cada uma das instituições participantes do III CIPaPS a relatar as suas experiências.

A primeira parte designou-se pesquisa-ação participativa em saúde (PaPS), uma abordagem e não uma metodologia para fornecer ao leitor informação sobre o que é e como se desenvolve um projeto de PaPS. Optou-se por transcrever a tradução portuguesa do primeiro documento elaborado pelos membros do ICPHR, "What is participatory research" (ICPHR, 2013), seguido duma reflexão sobre o modo como a pesquisa-ação participativa pode melhorar a (co)construção de percursos de literacia em saúde e quais as etapas chave na estruturação um projeto. Por fim apresenta-se o modelo PEER-IESS. Instituições de Ensino Superior Salutogénicas (Brito & Mendes, 2009), uma proposta de transformação de uma escola de enfermagem numa Instituição de Ensino Superior Promotora de Saúde.

A segunda parte foi dedicada ao relato das experiências vividas pelos participantes do III Curso Internacional de Pesquisa-ação Participativa em Saúde no desenho e implementação dos seus projetos de pesquisa participativa. É apresentado no início o conceito de contexto promotor de saúde no ensino superior e de instituição de ensino superior promotora de saúde, segundo a Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS).

Na segunda parte estão, ao todo, sete instituições de ensino superior de saúde que, impulsionadas pela pesquisa-ação participativa, narram como estão a implementar o modelo PEER-IESS. As instituições participantes são: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Escola Superior de Saúde de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Escola Superior de Enfermagem do Porto; Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria; Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve; Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores. Cada investigador participante no curso assumiu a liderança e

relata o processo na sua instituição, ou seja, apresentam-se os vários projetos desenvolvidos em escolas de ensino de enfermagem. O primeiro autor da narrativa é o investigador participante no curso e que geriu o processo na sua instituição, narrando na forma que foi possível com os recursos que conseguiu alocar em oito meses, tempo em que decorreu o III CIPaPS. De cada narrativa foi possível destacar as comunalidades entre instituições e o que poderia potenciar a criação da futura rede portuguesa de instituições de ensino superior promotoras de saúde. Então, em jeito de síntese, são analisadas as narrativas que, pela sua natureza flexível e múltiplas formas de recolha de dados, principalmente dados qualitativos, apresentam singularidades próprias de cada contexto, mas válidas à luz dos critérios da Pesquisa-ação Participativa em Saúde. O objetivo dessa síntese é demonstrar as semelhanças e diferenças dos resultados, o contributo de cada instituição para o conhecimento já existente e discutir os reptos de implementar um processo de pesquisa-participativa em instituições de ensino superior.

Bibliografia

Arroyo, H., Rice, M. (2009). La universidad y el desarrollo de las redes académicas y profesionales de promoción de la salud y educación para la salud en América Latina. Geneve: Organización Mundial de la Salud.

Arroyo-Acevedo, H. V. (Ed.). (2013). El Movimiento Iberoamericano de Universidades Promotoras de la Salud: Conceptualización y práctica. San Juan, Porto Rico: Editorial Universidad de Puerto Rico.

Arroyo-Acevedo, H., Durán Landazabal, G., & Gallardo Pino, C. (2015). Diez años del movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en Iberoamérica y la contribución de la Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de la Salud (RIUPS). *Global Health Promotion*, 22(4), 64-68.

Brito, I., & Mendes, F. (2009). PEER-IESS: Instituições de ensino superior salutogénicas. Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Ferreira, F. M., Brito, I. S., & Santos, M. R. (2018). Programas de promoção da saúde no ensino superior: Revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira Enfermagem*, 71(2), 1814-1823. doi10.1590/0034-7167-2016-0693/

International Collaboration for Participatory Health Research. (2013) Position paper 1: What is participatory health research? Version: Mai 2013. Berlin:

International Collaboration for Participatory Health Research. Recuperado de http://www.icphr.org/position-papers

Pedroso, R. M., & Brito, I. (2014). *Saúde dos estudantes do Ensino Superior de Enfermagem: Estudo de hecontexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*. Coimbra, Portugal: UICISA, ESEnfC.

Tsouros, A. D., Dowding, G., Thompson, J., & Dooris, M. (Ed.) (1998). Health Promoting Universities. Concept, experience and framework for action. Copenhagen, Danmark: WHO Regional Office for Europe EUR/ICP/CHVD 03 09 01.

World Health Organization. (2015). European compendium of good practices in nursing and midwifery towards Health 2020 goals. Copenhagen, Denmark: WHO Regional Office for Europe.

Wright, Michael T., Kongats, Krystyna (Eds.) (2018). Participatory health research: Voices from around the world. (New Your, USA) Springer International Publishing. doi:10 .1007/978-3-319-92177-8

World Health Organization. (2016). Healthy Settings. Geneve, Switzerland: Author. Recuperado de •••••••

“A pesquisa ação participativa em saúde (PaPS), não se querendo impor como abordagem exclusiva, oferece-se como possível, para uma ação cooperativa e transformadora.

Os textos que sabiamente os autores desta obra, em boa hora, nos trazem, iniciam-se pela clarificação da posição, acerca da abordagem PaPS, por parte da Colaboração Internacional para a Pesquisa-ação Participativa em Saúde (ICPHR). Logo aí, encontramos as palavras-chave para o entendimento desta abordagem: pluralidade; participação; contextualização; pesquisa coletiva; propriedade coletiva da investigação; transformação através do agenciamento humano; reflexividade crítica; conhecimento local cocriado, dialógico, relacional e reflexivo; evidências locais num entendimento de generalização; critério de validade específico; e processo dialético caraterizado por alguma desordem.

O desígnio de instituições de ensino superior salutogénicas, visando reduzir os problemas de saúde e promover a salutogénese de toda a comunidade educativa, é-nos, bem explicitado, numa terceira parte destes textos, enfatizando a importância dos ‘grupos semente’ como impulsionadores na cocriação de instituições de ensino superior promotoras de saúde, onde participam docentes, não docentes e estudantes.”

Paulo Joaquim Pina Queirós

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Coleção Conscientizar

Inovação em promoção da saúde e desenvolvimento comunitário

Coordenação Científica de Irma da Silva Brito

O profissional com competências de promoção de saúde é uma pessoa que investe no seu estilo de vida e na redução das desigualdades em saúde da sua coletividade, gerando desenvolvimento comunitário. A coleção CONSCIENTIZAR pretende divulgar conhecimento científico e prático que contribua para a consolidação das competências de promoção da saúde como estratégia para melhorar os resultados sensíveis às intervenções de promoção da saúde. As obras que integram esta coleção são publicadas após acurada revisão de peritos em vários domínios de promoção da saúde e desenvolvimento comunitário.

Coordenação científica da coleção

Irma da Silva Brito, Ph.D., Professora na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Investigadora na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. Coordena o Projeto estruturante PEER Peer-education Engagement & Evaluation Research que inclui vários estudos associados e modelos de intervenção já em disseminação: Antes que te Queimes©, PEER-IESS Instituições de Ensino Superior Salutogénicas. Integra o comité executivo da International Colaboration for Participatory Health Research (ICPHR).